

O primeiro incidente

O PRIMEIRO incidente envolvendo forças da Operação das Nações Unidas para Moçambique (UNOMOZ) e soldados governamentais registou-se terça-feira, em Chimoio, capital da província central de Manica, quando um helicóptero transportando quatro «capacetes azuis» italianos perdeu o contacto com a torre de controlo local e efectuou uma aterragem de emergência num campo de futebol onde se podiam ver bandeiras da ONU. Os tripulantes foram levados compulsivamente por soldados governamentais para um aquartelamento periférico, sendo libertados momentos depois.

Os soldados italianos, que chegam segunda-feira para ultimar os preparativos para a chegada do batalhão que vai proteger o «corredor da Beira», pretendiam encontrar-se em Chimoio com uma delegação militar do Zimbabwe.

Um batalhão de 1.300 soldados italianos deveria completar o seu desembarque hoje, mas a Itália anunciou que não vai enviar as suas tropas para

Moçambique enquanto não for clarificado o seu papel na estrutura de comando da ONUMOZ, chefiada pelo brasileiro Lélío Gonçalves da Silva.

Entretanto, Harare e a Renamo continuam a melhorar o seu relacionamento. Uma delegação militar dos antigos rebeldes moçambicanos visitou esta semana o Zimbabwe, acontecimento que foi acompanhado por uma cobertura jornalística inédita: o principal jornal local, o «Herald», publicou uma extensa entrevista, ilustrada, do tenente-general Mateus Ngonhano, vice-presidente e comandante geral das forças da Renamo.

A delegação liderada por Ngonhano, acompanhado por um brigadeiro e um capitão, visitou, entre outros locais, o complexo militar de Nyanga,

próximo da fronteira com Moçambique, onde durante a guerra Maputo mandou treinar, sob orientação de instrutores britânicos, mais de 3.000 comandos, que eram baptizados com o nome daquele campo e extremamente temidos pelos guerrilheiros da Renamo.

Terminadas as hostilidades, Londres manifestou disponibilidade para continuar a treinar em Nyanga militares que constituirão as futuras Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), compostas por 30.000 homens, a seleccionar, em partes iguais, dos exércitos governamental e da Renamo.

A ideia foi inicialmente posta em causa pelo movimento rebelde mas, na visita que efectuou recentemente à Grã-Bretanha, Afonso Dhlakama disse aos seus interlocutores que já tinha ultrapassado as suas suspeitas em relação a Londres e que o processo de formação no centro militar do país vizinho poderá ser accionado.